

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—FERNANDO MONTEIRO

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Bom senso

Quando os novelleiros politicos, adversos ao actual governo, pensavam tel-o emaranhado na obscura tenebrosidade da agitação d'uma das mais respeitaveis forças da vida portugueza; quando os inimigos acerrimos e implacaveis da monarchia julgavam ter dado mais uma vibrante estocada no regimen, que ella representa; quando os pescadores d'aguas turvas proclamavam com toda a energia a scisão entre a agricultura do norte e a do sul do paiz, predizendo uma tremenda lucta, onde se deglariariam interesses sagrados, eis que, um vulto, venerando e respeitavel, immaculado na sua longa carreira politica, apesar dos odios sempre ras-teiros d'aquelles que não commungam no ideal progressista, apparece, com a sua serenidade proverbial, a acalmar espiritos dominados pela eferescencia, e a conciliar opiniões dirigidas por conceitos indignados.

Esse vulto, esse patriota, esse estadista, sempre emérito, é o exm.º conselheiro José Luciano de Castro, nosso valoroso chefe. Vendo que a especulação aticava descaradamente as más ventades dos agricultores do sul contra o que o actual governo havia concedido á região duriense para attenuar a crise, com que os seus habitantes luctavam, convida os representantes da lavoura meridional a uma conferencia, em sua casa, e ahi, com um amor de verdadeiro patriota, traça o plano d'accordo entre os julgados offendidos e as determinações governamentaes.

E d'essa conferencia resalta a pacificação dos espiritos, e a concessão do que legitima e proficuamente reclamava a região além Douro. Que contraste offerece este acto dignissimo do illustre chefe do partido progressista, com o procedimento de tantos monarchicos afincados, que procuram todas as occasiões, ainda as menos propicias, para especularem com qualquer facto que lhes sirva para apregoarem patriotismo, e a ferro ao systema constitucional.

Mais uma vez o nobre chefe do partido liberal affirmou o seu devotamento pela patria e pelas instituições; mais uma vez o seu talento privilegiado se manifestou d'un

modo eloquente e applaudivel.

Embora os rancorosos inimigos d'esse glorioso partido politico que ora se acha alliado com a facção do sr. João Franco, para a implantação da sempre almejada vida nova, vida livre de peias da clientella devorista e sem escrúpulos, queiram explorar d'um modo tórpe esse acto do inclito estadista, é certo, que a mentalidade isenta de preconceitos e de espirito de seita, não póde deixar de o apoiar sincera e francamente.

Com esse emprehendimento, digno e proprio dos grandes homens, que vêm as coisas não pelo acanhado prisma das paixões partidarias, mas sim pelo largo alcance da pacificação dos espiritos, e pela tranquillidade publica, o exm.º sr. conselheiro José Luciano tirou um elemento formidavel aos adversarios da concentração liberal, que com elle especulavam e procuravam alcançar o triumpho das suas ambições: a derrocada do governo.

Era um dos meios, com que os intransigentes malsinadores dos actuaes ministros, contavam, para dentro em breve, escalar os degraus do poder. A parada projectada, os comicios exploradores, as incitações constantes da imprensa anti-governamental, descrevendo tetricamente a situação e a intenção d'uma grande maioria da população portugueza, fazia prevêr uma catastrophe, que enguliria nas suas fauces abysmaes tudo que lhe fosse adverso.

Graças, porem, a essa veneranda reliquia dos antigos estadistas, as nuvens caliginosas da tempestade desfizeram-se, e o iris da bonança e da paz reina no limpido céu da conciliação e da harmonia. Com esse acto de verdadeiro patriota, o nosso querido chefe politico mostrou evidentemente a sua lealdade para com o governo, a quem prometeu auxilio e dedicação incontestavel para com o paiz que lhe foi berço, e que tantas vezes lhe tem depositado nas suas mãos os seus destinos, e os seus mais sagrados interesses.

Honra pois ao benemerito homem, que com o seu prestigio, valor e auctoridade, resolveu uma das questões que mais momentosas se apresentavam, e que mais intrincadas e complexas resoluções offerecia. Seja o seu exemplo imitado por todos aquelles

que, á custa do seu labor e do seu exforço, auxiliado pela confiança, que o povo n'elles depositou, ascenderam ás culminancias do poder directivo dos diversos grupos politicos a que pertencem, afim de que no horisonte do futuro alvoreça a aurora da esperança, precursora do sol de felicidade e liberdade, a que este povo sempre heroico, e sempre digno tem direito, e aspira.

Acabem-se por uma vez as retalições, que dividem e separam os politicos, e empenhem-se todos na cruzada sacratissima do bem commum, tendo sempre em vista, nos momentos d'encontradas opiniões, o bom senso como unica norma.

Diz o Correio da Noite:

«Como dissemos na secção parlamentar do nosso ultimo numero, o sr. Teixeira de Sousa estava hontem em um dos seus dias de mau humor. Talvez por esse motivo, o digno par. que, como todos vêem e sabem, é um dos membros da celebre *panalhinha* da camara alta, permitiu-se, no seu discurso, escripto e depois composto tim-tim por tim-tim pelas «Novidades», talvez ainda antes de ser proferido, acusar o partido progressista de coisas varias, que só ao feroz faciosismo do sr. Teixeira de Sousa foi d'alo ver.

Como o digno par é muito lido no «Primeiro de Janeiro», que tambem costuma publicar-lhe os discursos por extenso, sublinhados com espalhafatosos e ogios, não admira que plagiasse a insistente e repetida affirmação, feita já seguramente dez mil vezes por aquelle jornal portuense, de que no tempo de Loulé e Anselmo Braamcamp não se via no partido progressista o que hoje se vê.

Está o sr. Teixeira de Sousa enganado. O que não se via no partido regenerador, no tempo de Fontes Pereira de Mello, era um ministro da fazenda, abusando do seu poder, conservar vago, durante mezos e mezos, o chorado lugar de administrador geral das alfândegas, dependente da sua pasta, guardando-o cuidadosamente e gulosamente para si proprio, como fez o sr. Teixeira de Sousa! D'isto é que nunca tambem se viu no partido progressista.»

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 13 de Março

Cá vem, outra vez, o enguicho dos—13—mas é este o numero, dos dias do mez, que incide no dia de hoje. A sr.ª D. Maria Henriqueta, da Silva, não tinha coragem de datar uma carta com o numero 13; e, ainda que n'esse dia a escrevesse, da'ava-a sempre de 12 ou de 14. Não presto esse culto ao prejuizo:

«Amicus Plato, amica veritas, sed magis amica veritas.»

A verdade é esta; venha o que vier, succeda o que succeder. Hoje são 13.

—Os sabios meteorologistas tanto indigenas como estrangeiros, o mesmo sabio Sfeijoon, e os nossos saragozanos abriram fallenia completa nas suas previsões do tempo.

O to dias já passados n'um desmentido formal ás previsões dos sabios; em o domingo passado, 10 de março, em que, segundo o dizer dos sabios, nós deviamos de ter chuva a pios, o barometro subia ao—*bom tempo*—desendo, desde a segunda-feira até hoje, alguns graus para o—*variavel*—, mas o dia de hoje esteve, como os meus amigos viram, de um sol claro e quente, e em risadas de uma primavera gaiata.

Não é o nosso povo tão bruto, como os *illuminados* o fazem; diz o povo, e diz muito bem: *nada anda á vontade de Deus, como é o tempo*; e quando se lhe falla em sabios, diz elle, na sua linguagem ruda e por vezes caustica: *«sabios?! Sabio só Deus!»*

Ora ahi tem os sabios meteorologistas essa *bisca* a servir-lhes de premio de consolação; vão continuando com os seus estudos, que alguma vez lhes sahirão certas as suas previsões; n'este anno tem andado sem sorte; não dão uma cartada pr'adentro!

—O bloco de opposição systematica, impaciente e soffregu, formado pelos descontentes e republicanos contra o governo e contra as instituições, aproveita-se de tudo, e até das más inesperadas e imprevisitas occorrencias, para arma de combate, e para campo de exploração.

Não me parece, que este proceder possa crear sympathias e trazer adhesões de valor para o bloco formado de elementos heterogeneos.

Até o rompimento impensado dos rapazes do Coimbra serviu á opposição para arma de ataque ao governo! Curiosissimo!

Caberá, por ventura, a uma parte d'esse bloco alguma responsabilidade sobre um caso tão extranho e tão anormal?! Parece, que sim.

Pois apurem-se as responsabilidades, e pague, quem deve. Não se fação reclamações de pedras na mão, nem com insultos aos superiores, nem com arruças e alterações da oração publica; quem assim procede, renuncia do direito de ser attendido.

Instituir os rapazes, chamados os á desordem, á desbedonnia, á anarchia e á paredo, é um mau proceder; porque sacrificia o futuro d'elles ás soffreguões dos incitantes, que são seus declarados inimigos.

Nós *legem habemus*; nós temos lei, e a lei tem de cumprir-se e de respeitar-se. Não tem duvida, por que o caso cahiu em boas mãos.

—Deu-se em Paris no dia 5 de este mez um caso curioso, que devo de ter toda a publicidade:

Um homem qualquer, gesticulando e discursando em frente d'uma estatua de Etienne Dolet *libre-penseur*—atrahia a multidão dos transantes, que se entretinham a desfrutar o furioso orador.

Depois de ter soltado blasphemias, gritando contra a religião e contra o clero, o ao repetir em

voz desesperada:—*abaixo os cas-serrolles*, phrasz ali muito empregada contra os padros, cahiu fulminado por uma morte repentina sem mais tujir nem mugir!

Que *sarrabulho* não houve em casa de *Pero Botelho*!

Isto é contado pelo correspondente de Paris para «O Janeiro» em a sua carta de 6 de março, a monos o *sarrabulho*, porque isso é uma nota do reproductor.

—Os jornaes d'hoje noticiam a morte do ex presidente da republica franceza Casimiro Perier, com 60 annos d'idade; e dizem que o illustre morto se confortara com os sacramentos da igreja. Boa lição dos que vão, aos que ficam; que ella lhts aproveite.

—A gripe não passou ainda, e a mim ainda me não deixou; cá ficou ainda um rasto, que me não agrada.

Ao meu amigo padre Domingos Pinheiro, digno parochio de S. Pedro de Alvito, foi a quem o andago acometten mais violentamente; vae, contudo, muito melhor este meu velho amigo.

Ao meu amigo Reitor do Salvador chegou tambem o andago; mas emprezando um sinapismo para o combater, deixou-o a visicar, e, ha 15 dias, que está de cama; foi peor a cura, do que a doença; está tambem engrippado o meu amigo abba de Roriz; é um louvar a Deus!

Achou se gravemente encommo-dada, chegando a receber os sacramentos, a mãe do meu querido amigo padre Antonio A. Barbosa, de Quiraz; hoje, porem, tive a agradável noticia de que a veneranda velhinha está melhor, o que eu muito estimo. Tambem tem estado engrippada a sr.ª D. Miquelina Paes, que vae melhor.

Por hoje termino aqui.

Até á semana.

Pancraccio.

SCIENCIAS & LETRAS

Primavera

O sol, as auraz embalsamadas Já vão, das nuvens, rompendo o véu... Cantae, oh! almas enamoradas, Que a primavera reappar'ceul.

Já ha sorrisos de alvoradas; De flores o campo se revestiu: As andorinhas abençoadas Voltam de novo ao nosso céu!

Bandos alados de rolas mansas, Em revoadas, nossas esp'ranças Consoladoras, lá vêm, lá vêm...

Voltam as rosas de mil matizes. E, com os sonhos ledos, f.lizes, As alegrias voltam tambem.

Armando da Cunha.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja

Barcellos

Pelo paiz

Um mendigo abastado

No Beato morreu um velho de 70 annos, que vivera em extrema miseria, causando dó a todos os visinhos os quaes, apesar de pobrissimos, o soccorriam a miudo. Pouco antes de expirar o mendigo mandou chamar um tabellião e, pedindo que lhe levantassem a enxerga em que estava deitado, fez tirar de sob ella, com enorme espanto dos assistentes, uma porção de dinheiro e outros valores na importancia total de 15 contos de reis, que em testamento legou a seus irmãos!

Escolas de pesca

O sr. ministro da marinha pensa em crear em varios pontos das nossas costas, escolas de pesca não só para o ensino exclusivo de assumptos de pesca e de nautica, mas tambem para diffundir a instrucção primaria de que tanto carecem as grandes populações maritimas.

O rei da Saxonia

Desde a penultima quinta-feira que está em Lisboa o rei Frederico da Saxonia, hospedado no paço das Necessidades.

O regio visitante tem percorrido os pontos principaes da capital, e assistido a uma recita de gala em S. Carlos, e a um banquete e concerto no paço da Ajuda.

Notas locais

Incorrigivel

Muito serenamente e com delicadeza que bem sabido é não merece o localista da «Folha», demonstramos que a pódia feita em algumas tilias da Praça não era um vandalismo, como, por facciosismo uns e por estupidéz outros, barafustavam, por aqui, á solta.

Nada precisamos acrescentar porque a resposta que nos deram é d'um cretinismo soez e descarado, verdadeiramente incorrigivel. O localista é tão apoucado de intellecto que até para escrever o que toda a gente sabe, sobre a vida dos vegetaes, recorre a transcrever o que leu n'um livro de instrucção primaria. E' mais uma confirmação do diploma de inepto que ao cabo de muitos annos e muitas despezas pôde conseguir.

A pódia e detorções feitas em algumas tilias da Praça não as damnificaram.

Foram feitas para as beneficiar. Escusamos de dissertações sobre o caso. As opiniões auctorizadas recomendam até esse cuidado. Os que tudo malsinam por ignorancia e vileza, só se amordaçam com as consequências e com os factos.

O futuro é que se ha-de encarregar de comprovar o que aqui escrevemos.

O localista que tantas vezes tem sido apanhado em mentiras flagrantes, vem agora dizer que as arvores derrubadas, pela calada da noite, á hora sinistra dos crimes, por ordem da camara regeneradora, eram só duas mimosas e o resto arvores envelhecidas e seccas.

E depois pretende justificar o que, com justiça só devia chamar vandalismo, como uma medida que «se impunha em nome da hygiene e saude dos habitantes do Campo da Feiras!! Com que despalante mente e deturpa tudo este localista!!

As pessoas que se recordam do aludido renque de arvores julguem da consciencia e da dignidade jornalisticas que ditam os escriptos da «Folha».

O nosso semanario censurou então a camara regeneradora por mandar derrubar todo esse renque de arvores, que estavam a distancia das casas, como estão as arvores de muitas ruas de Lisboa e Porto.

Agora defende a camara progressista que apenas mandou podar e detorzar algumas tilias, n'um recinto em que a «Folha» reconhece estarem bastas.

Pois fazendo o confronto o localista da «Folha» escreve:

«Perto das casas, havia, ha já bons 11 annos, uma outra fila de arvores que uma camara regeneradora mandou eliminar apesar de, n'esse tempo o mesmo orgão (refere-se ao nosso semanario) se revoltar contra tal ordem, o mesmo que agora, tola e parvajolamente ignorante, procura defender a detorção das arvores da praça de D. Pedro V.»

Ora digam-nos os nossos caros leitores, depois do que aqui escrevemos em o numero passado, com toda a paciencia e delicadeza, e depois de o localista da «Folha» nos responder por esta forma, se o localista da «Folha», alem de estúpido e inepto, não é uma alimaria a zurrar e escoucear, que só merece chicote e aziar? Ainda para que, quem não tenha ido ao Porto ou não tenha reparado na pódia e detorção do arvoredo, não possa ficar em duvida, temos a affirmar que em muitos logares ali se pode encontrar as arvores podadas, por exemplo na Praça de Carlos Alberto, Batalha, etc.

Passamento

Com 76 annos de idade, falleceu, no domingo ultimo, na sua casa de Manhente, a sr.^a D. Maria Emilia Ferraz Fogaça, viuva e sogra do nosso presado amigo e patricio sr. Manoel Guimarães, considerado commerciante da praça do Porto.

A respeitavel senhora era extremamente veneranda por todos quantos a conheciam, não só pelo seu trato de finissima educação mas ainda pelas virtudes e mais puros sentimentos que brotavam do seu coração.

Foi uma grande perda para os pobres e infelizes que n'ella tinham sempre todo o amparo e desvelo.

A toda a exm.^a familia enlutada o nosso pesame.

Merece regia

O nosso amigo revm.^o sr. Alexandrino José Leituga, digno abbado da freguezia de Santa Maria do Abbade de Neiva, d'este concelho, acaba de ser agraciado por Sua Magestade El-Rei com as honras de Prégador Regio.

O illustrado sacerdote que se dedica á oratoria sagrada com brilhante aptidão, apreciaveis dotes e intelligencia muito culta, o que é ao mesmo tempo um parcho zeloso, probo e respeitavel, bem merece a graça regia que lhe foi conferida e que representa mais uma prova do alto conceito de que gosa pelos seus merecimentos e qualidades.

Por isso d'aqui endoreçamos o mais cordeal parabem ao distincto confrade que tambem muito nos honra como digno correspondente d'esta villa para o importante e muito apreciavel diario portuense «A Palavra».

Sem memoria e sem criterio...

Na sua arremetida contra a digna camara municipal, tão cega vae a besta feroz do escrevinhador da «Folha» que nem vê que fica com a frente engalhada na porta da sua redacção de onde não o deixamos sair para o obrigar a lêr os seguintes periodos da sua «Folha»:

«O imposto de barreiras e de mercado é tão admissivel que, actualmente, poucas municipalidades ha no paiz que a elle não recorram.»

E mais adiante:

«E sem se lançar mão d'esse legitimo e honesto expediente o nosso municipio arrastará sempre uma vida de escolhos e de pobreza degradante, porque esta lhe resulta da criação e falta de criterio e o commercio local morrerá fatalmente.»

Então ainda se atreverá a dizer que não aconselhou, nem advogou a criação de barreiras para este municipio?

Só com quaesquer agaiatados subterfugios poderá negar o que todos veem.

Mas adiante.

Foi o proprio localista da «Folha» que elogiou a camara municipal pela postura que votou fixando o maximo das cargas.

Agora já não acha bem feita a postura e prefere que se castigasse o *carreiro que esforcasse o seu gado a arrancar qualquer carroto.*

Ora em primeiro logar a postura tem de se executar como está votada e approvada, com o applauso do localista.

E em segundo logar o que o localista quer era simplesmente o arbitrio dos empregados na fiscalisação dos carrotos, difficil, senão impossivel de dar uma pratica justa, equitativa e incontestavel.

Não se inquiete o localista com a balança que tanto cuidado lhe dá.

Se os transgressores pagarem a multa voluntariamente nem carecem de ir á balança. E os que estiverem innocentes não darão por mal empregado o tempo que gastam em ir á balança verificar o peso. Aqui não ha grandes distancias.

Uma balança ha-de fazer o serviço e creia que não haverá injustiças, nem reclamações.

—Relativamente á carta do sr. Visconde de Fervença o localista da «Folha» tem as necessarias auctorisações para a publicar. E o correcto era publical-a na integra e não em trechos que estorçam o sentido e que se aproveitou para fazer affirmativas falsas.

Tão biltre e tão pulha é quem se apodeia illicitamente de uma carta, cuja publicidade se reclama, como quem tendo uma copia ou photographia d'ella ás suas ordens, e tendo armado n'ella certas asserções, se furta a publical-a tendo como tem auctorisação para o fazer.

O localista se não publicar o teor integral d'essa carta, podendo fazel-o, fica na mais baixa e vil situação.

Não venha desculpar-se que tem medo a uma armadilha para o levarem ao tribunal. Desde que está auctorisado a publical-a, ninguém o chamará por isso ao tribunal, e estamos auctorisados a declarar que o sr. Pereira não procede contra o jornal ou localista que a publicar.

O sr. Pereira só se reserva o direito de proceder contra quem a usurpou ou a empalhou illicitamente.

Os medos do localista só os pôde ter o gatano ou cumplice na empalmiação de carta.

Logo que ella seja publicada se verá como fica desarmado o localista, que sabe muito bem pelo teor da carta que não havia sido dado consentimento algum para a obra suspensa.

E' de parvo o argumento que apresenta assim:

«Ora quem suspende uma obra é porque havia consentido nos trabalhos feitos até á suspensão.»

Pois a suspensão não podia ser, como tantas vezes é motivada, precisamente por falta de licença competente?

Valha-nos Deus, com muita paciencia, para aturar tanta necessidade e burrice da «Folha».

Acerca da estrada que está estudada e que nunca foi estudada como avenida, muito tinhamos que dizer.

Sabemos bem os rancores de certas creaturas miseraveis e abjectas, até onde chegam e como se manifestam. Mais tarde ou mais cedo os reptis despresiveis tem o seu justo premio.

O que é preciso que se saiba é que ainda d'estas referencias o torpe localista se refocila na insinuação e na mentira de seus infames caracteres.

Festa de Cruzes

A comissão promotora das nossas grandes festas continua a trabalhar afanosamente, para dar ás festas de Cruzes a maior imponencia.

Já hoje podemos informar os nossos leitores, e com muito prazer, que a comissão conseguiu do digno director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, tres comboios especiaes, na noite de 3 de maio proximo: um para o Porto, outro para Vianna e o outro de Nine a Braga.

Está tambem assente a montagem de uma fonte luminosa, no meio do Campo da Peira, com um jacto de agua que se elove de 8 a 10 metros.

Tambem está definitivamente assente a grande regata no rio Cavado, no dia 5 de maio, com o valioso concurso do Club Naval Portuense e parece que, com o Club Naval, virão todas as associações da Povoia com as suas bandeiras e grande numero de socios, talvez que, ao todo, 800 forasteiros.

O Club Naval Povoense já officiou ás companhias da Povoia e do Minho Douro, pedindo um comboio extraordinario da Povoia a Famalicão e d'esta estação á de Barcellos.

Tambem sabemos que se activam os ensaios da excellente Tuna do Club Naval Povoense, que virá acompanhar os socios d'aquella aggremação e que, por certo, tocará na noite do dia 5 no jardim publico.

Consta-nos que, no dia 4, haverão diversos concursos, entre elles um concurso de natação no rio Cavado.

Alem d'isto, trabalha-se activamente na organização do programma dos extraordinarios festejos de Cruzes.

A retrate, no dia 2, tem numerosas adhesões e já foi contractada a excelente banda dos Voluntarios de Braga para as festas.

A comissão pensa em conseguir a vinda de uma das mais acreditadas bandas do nosso exercito.

Pão de Santo Antonio

Durante o mez que decorreu desde 13 de fevereiro a 13 do corrente, o rendimento de esta piedosa instituicao foi o seguinte:

Ouro, 5:000 reis; pap-l, 5:000 reis; prata, 9:950 reis; cobre, rs. 3:400. Varios doativos, 2:260 reis. Total, 25:610 reis.

Esmola

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Esfolia, viuva, moradora na rua Nova de S. Bento, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o revm.^o sr. Antonio Esteves.

Dia 19—o sr. José d'Araujo Coutinho.

Dia 21—Sua Alteza o Príncipe Real D. Luis Philippe e os srs. dr. Alvaro de Mendonça e Gonçalo de Barros.

Dia 22—a sr.^a D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Manoel d'Araujo Coutinho Junior.

De Lisboa, chegou hontem a esta villa o nosso querido amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos, dignissimo presidente da Camara Municipal e illustre deputado da Nação.

—Tem passado bastante encommodada de saude a sr.^a D. Maria Miquelina Paes de Villas-Boas.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.^a

—Tambem tem estado gravemente doente o nosso presado amigo rev.^o sr. Domingos Pinheiro, digno reitor de S. Pedro d'Alvito. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tem experimentado algumas melhoras o nosso caro amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

Muito o estimamos e do coração lhe desejamos o mais rapido restabelecimento.

—Vimos aqui o sr. dr. Francisco Maia, dignissimo presidente da camara municipal de Ponte do Lima.

—Vae melhor dos seus encommodos a sr.^a D. Elvira Alvarenga do Valle, Esposa do sr. dr. Paulino do Valle.

—Já se encontra restabelecido da gripe o nosso amigo sr. Domingos José de Miranda, digno solicitador d'esta comarca.

—Acham-se aqui os academicos srs. Manoel Novaes e Gonçalo de Araujo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento 25 p.de c.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inigualavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	620
» amarelo	580
Conteio	460
Trigo	960
Feijão branco	920
» amarelo	880
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	720
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	400

ANNUNCIOS

CONVITE

A Comissão Administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus e da Officina-Asylo do Menino Deus, d'esta villa, manda celebrar na igreja do mesmo Recolhimento, pelas 9 horas da manhã da proxima 4.^a feira, 20 do corrente, uma missa suffragando a alma do Commendador Francisco Antonio de Faria, que foi prestantissimo vogal da referida Comissão e grande e desvelado bemfeitor dos dois estabelecimentos.

Para esse religioso acto, convida todas as pessoas a quem a memoria do saudoso extinto mereça este preito de subida consideração que a Comissão lhe quer prestar.

Barcellos, 15 de março de 1907.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio—Silva, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação na folha official «Diario do Governo», citando todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito a intervir e impugnar a acção civil de processo ordinario em que são auctores Manoel

Rodrigues Cardoso e esposa D. Emilia Julia de Barbosa Faria, de Creixomil, e reus Firmino do Valle Luna e esposa D. Maria Gonçalves Quintas, tambem da mesma freguezia; a Camara Municipal d'este concelho; a junta de parochia respectiva e todas as pessoas incertas que se julguem com direito a impugnar a accção civil de processo ordinario com direito a intervir n'ella, com intervenção do Ministerio Publico, a fim de na segunda audiencia posterior aos primeiros 5 dias, depois do prazo dos editos, verem accusar esta citação-edital e assignar-lhes as tres audiencias legais para contestarem, querendo, a alludida accção, sob pena de revelia, e tudo nos termos e conformidade da lei, sendo que por tal accção pretendem os auctores que os reus sejam condemnados a reconhecer-lhes o dominio dos predios—Campo do Escampado—Campo de Chouso e Campo de Escurino ou Escurinho, situados na mesma freguezia de Creixomil; que esses predios não estão sujeitos ao encargo de qualquer servidão de passagem a favor dos primeiros reus ou atravessadouro, e por isso arbitraria ou abusivamente estes reus per elles tem passado contra a clara e expressa vontade dos auctores; a nunca mais os reus praticarem facto em acto semelhante a este, e a não mais entrarem dentro d'esses predios dos auctores, e absterem-se de passar por elles, respeitando o incontestavel direito de propriedade que os auctores tem sobre os mesmos; a os mesmos reus indemnizarem devidamente os auctores pagando-lhes todos os danos e prejuizos causados não só com a passagem como com o corte dos cordões d'arame que os auctores ahí collocaram, tudo conforme se liquidar em execução de sentença; a verem todos os reus annullar e declarar sem effeito qualquer documento ou contracto ou registo em que por ventura se fundem para contrariar o al-

legado, sendo mandado cancellar esse registo, e, finalmente, a pagarem as custas e procuradoria que fôr arbitrada.

As audiencias n'este juizo tem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos se tambem não forem impedidos, por 10 horas da manhã no tribunal judicial situado em frente á igreja Matriz de esta villa.

Barcellos, 12 de março de 1907.

Votâquei

O juiz de direito,
Silveira e Castro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

Bacellos

enxertados

Vendem-se das melhores qualidades.

Para informações, n'esta redacção.

Arados de ferro

Dos melhores fabricantes e ferragens para os mesmos, vendem-se no novo estabelecimento de ferragens de Manoel Alves Coutinho, Campo da Feira—Barcellos.

Venda de casa

Vende-se uma bonita casa com bastantes comodidades na rua do Duque de Barcellos n.º 28.

Para ver e tratar com Manoel d'Almeida Gomes.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Espinheiros

(escacheiros)

Compram-se a 100 rs. a dusia, no estabelecimento do Sr. Francisco Carmona—Barcellos.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de

Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas marimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 98, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158

a 164

Telephone, 943—LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 30 por cento.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 40.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanellas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis-etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas*: necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na de editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

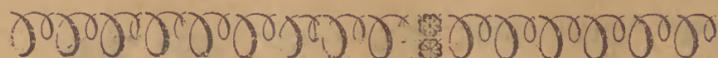
DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.



Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional» — 2.^o anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)